

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Pressão por reajustes, o maior desafio

A prevalecer o reajuste dos policiais previsto para este ano, o governo terá que encontrar, ainda, recursos para atender as categorias que se mobilizam para garantir a correção inflacionária. Na lida, estão os servidores da Receita Federal, que fazem um ato, hoje, em Brasília, os do Banco Central e outros.

Mais um tijolinho

De grão em grão, João Doria trabalha para tentar tornar sua candidatura irreversível dentro do PSDB. Na filiação de Alessandro Vieira ao partido, por exemplo, o senador mencionou a necessidade de cumprir “compromisso”. Entre os tucanos paulistas, a declaração foi vista como um recado ao gaúcho: foi feita uma prévia, ele foi escolhido e brigar com o PSDB de São Paulo não fará bem a ninguém que pretenda representar o partido numa corrida presidencial.

A dupla missão do general

No papel de candidato a vice numa chapa encabeçada por Jair Bolsonaro, o quase ex-ministro da Defesa, Walter Braga Neto, terá dupla função: primeiro, manter a comunidade militar fechada com a reeleição do presidente da República. Em segundo, garantir que, independentemente do desenrolar de um possível futuro governo Bolsonaro, não terá impeachment pela frente.

Conservadores divididos em Goiás

O apoio de Bolsonaro à candidatura do deputado Vitor Hugo (PL-GO) ao governo goiano deixa o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) com a missão de unir os demais partidos de centro em torno do seu nome. Até aqui, essa unidade não se confirmou.

Jogada de risco

Independentemente da decisão que tomará nos próximos dias, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, está fadado a encontrar um partido dividido. O esforço de um grupo do PSDB para que ele permaneça no partido fez ressurgir o clima de guerra que antecedeu a prévia de novembro. A contar pelos discursos de bastidores das duas alas, nada levará os tucanos a se aglutinarem em torno de um nome, seja João Doria, escolhido candidato da legenda, seja Leite.

Para completar, no PSD, onde há um grupo simpático a Jair Bolsonaro e outro interessado em apoiar Luiz Inácio Lula da Silva, a união também não será tão fácil, embora haja uma vontade do presidente do partido, Gilberto Kassab, em conseguir ampliar esse apoio. Nesse sentido, qualquer decisão que Leite tomar hoje será arriscada. Porém, na política, vale o ditado: “Quem não arrisca não petisca”. A contar pelos telefonemas que recebeu, Leite decidiu reavaliar seu ingresso no PSD e vai aproveitar esses 10 dias para refletir.



CURTIDAS

Briga alagoana respinga no Congresso/ Pegou mal o fato de o senador Renan Calheiros (MDB-AL) respaldar as críticas de Lula ao Parlamento. Renan, porém, tem uma meta para este ano: derrotar Arthur Lira em Alagoas. O senador fará tudo o que estiver ao seu alcance para derrubar o adversário. Até criticar o Parlamento do qual faz parte, com os canhões voltados para a Câmara dos Deputados.

Terreno no céu I/ Assim os petistas se referem à possibilidade de o PT apoiar Guilherme Boulos (PSol) para a Prefeitura de São Paulo, em 2024. Se nem quando o PT estava mal nas pesquisas o partido desistiu, não será agora que tem esperança de eleger Lula presidente mais uma vez.

Terreno no céu II/ Desde que Boulos anunciou que não correrá ao governo de São Paulo este ano, circula no PSol a notícia de que Lula teria oferecido apoio do PT para que Boulos concorra à Prefeitura, daqui a dois anos. O ex-presidente, porém, só se esqueceu de combinar com o diretório paulistano de seu partido, que é quem decide sobre a candidatura local.

Carlos Moura/CB/D.A Press



A volta de Delcídio/ O ex-senador Delcídio Amaral (foto) circulou por Brasília dia desses. Num passeio pela cidade, foi parado para tirar as tradicionais selfies. Absolvido, no ano passado, de todas as acusações relacionadas à suspeita de organização de fuga de Nestor Cerveró, Delcídio é candidato a deputado federal pelo PTB de Mato Grosso do Sul.

ELEIÇÕES

TCU investiga Moro a fundo

Processo que apura atuação do ex-juiz em Curitiba se junta ao que averigua trabalho realizado para a Alvarez & Marsal

» LUANA PATRIOLINO

O Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu, ontem, aprofundar as investigações sobre a atuação do ex-juiz Sérgio Moro no escritório Alvarez & Marsal (A&M). A Corte decidiu pela junção de um processo sobre possíveis práticas ilegítimas do hoje pré-candidato à Presidência pelo Podemos quando estava à frente da 13ª Vara Federal de Curitiba a outra ação — esta investiga possível conflito de interesses quando tornou-se colaborador da empresa de compliance, que administra a recuperação judicial da empreiteira Odebrecht.

A decisão foi unânime entre os ministros do TCU. Na prática, o pensamento agrupa os autos em um único ponto de tramitação — o que facilita a análise. Os processos, porém, não fazem parte um do outro e possibilita a separação dos autos.

Ao proferir o voto, o ministro Bruno Dantas propôs o pensamento das matérias, “visto que este último se encontra com tramitação mais acelerada, tendo sido efetuadas diversas diligências, oitivas, além de existir levantamento de informações ora em curso”.

As práticas supostamente ilegítimas de Moro, apontadas pelo TCU, seriam o chamado *revolving door* — quando um agente público de alto escalão passa a ocupar um posto na iniciativa privada, e vice-versa —, além de *lawfare* — que é quando se utiliza os princípios das leis para prejudicar uma pessoa física ou jurídica.

Segundo o subprocurador Lucas Rocha Furtado, Moro cometeu o *revolving door* ao ingressar na Alvarez & Marsal. De posse de supostas informações

privilegiadas sobre o funcionamento das empresas do grupo Odebrecht, o ex-juiz da Operação Lava-Jato teria orientado as condições para a celebração de acordos de leniência da empreiteira, supostamente contribuindo para que entrasse em recuperação judicial.

Iniciativa privada

Moro foi contratado em outubro de 2020 pela Alvarez & Marsal após pedir demissão do Ministério da Justiça e Segurança Pública alegando interferências do presidente da República na Polícia Federal (PF). Segundo o pré-candidato do Podemos, Jair Bolsonaro (PL) estaria disposto a, possivelmente, determinar o curso de investigações contra seus filhos e aliados.

O tribunal também investiga os ganhos de Moro na empresa de compliance. Em dezembro, Dantas determinou que a Alvarez & Marsal divulgasse quanto pagou ao presidenciável depois que ele se demitiu. O ministro do TCU também solicitou a obtenção, junto ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a outros órgãos do Judiciário, informações sobre todos os processos de recuperação judicial em que os escritórios da A&M atuaram desde 2013.

Alvarez & Marsal é uma consultoria especializada em reestruturação de empresas em dificuldades financeiras, gestão de crises na administração judicial de companhias em recuperação judicial ou que já decretaram falência. Tem entre seus clientes a Odebrecht e outras empreiteiras investigadas na Lava-Jato, como a OAS.

Moro deixou a A&M em 31 de outubro de 2021 para se filiar ao Podemos e concorrer à Presidência em outubro.

Renato S. Cerqueira/Futura Press/AE



Vieira mostra ficha de filiação com Doria, pré-candidato tucano, e Araújo, presidente do PSDB

Vieira vira tucano e visa ao governo de SE

» RAPHAEL FELICE
» TAINÁ ANDRADE
» VÍCTOR CORREIA

O senador Alessandro Vieira (SE) assinou, ontem, a ficha de filiação ao PSDB, pelo qual deve concorrer ao governo de Sergipe, nas eleições de outubro. Foi recebido pelo presidente do partido, Bruno Araújo, e pelo candidato da legenda à Presidência da República, João Doria.

No evento, o senador anunciou apoio à candidatura do governador de São Paulo ao Palácio do Planalto. Além disso, prometeu trabalhar para que a terceira via consiga superar a barreira da polarização entre as

candidaturas do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Vou apoiar Doria pelos méritos de seu governo e sua atuação. Ao mesmo tempo, continuar fazendo trabalho de soma. Está muito claro que, isolados, Doria, Sérgio Moro ou Simone Tebet, três bons amigos que tenho, não terão sucesso. É um processo de construção, que passa por abrir mão de pretensões e convicções pessoais”, frisou.

A chegada de Vieira ao ninho tucano, além de aumentar a bancada da legenda no Senado para oito parlamentares, abre em Sergipe um palanque para a terceira via — uma vez que Bruno Araújo

novamente voltou a afirmar, ontem, que está mantida a ideia de fechar, em junho, em torno do candidato mais bem colocado entre PSDB, MDB e União Brasil nas pesquisas eleitorais. A formalização do acordo deve sair em 6 de abril.

Doria também não poupou elogios a Vieira, sobretudo por causa da atuação que teve durante a CPI da Covid, no Senado. “Soube fazer uso da palavra e do mandato em defesa dos princípios da saúde, da ciência e da vida para fazer na CPI o que a maioria dos brasileiros prezava: justiça e defesa da vacina, da saúde e da vida”, salientou.

Aos poucos, o PSDB vai

» Boulos acena ao PT e à Câmara

Guilherme Boulos (PSol) anunciou, ontem, a desistência da pré-candidatura ao governo de São Paulo e se candidatará a deputado federal. Ele afirmou que quer fortalecer a bancada do partido no Congresso para destravar “pautas que precisam ter mais visibilidade e voz”. “Tomei a decisão de ser candidato a deputado federal por uma razão: ajudar a construir uma grande bancada de esquerda no Congresso”, tuitou. Outro ponto defendido por Boulos é uma “unidade da esquerda para derrotar os tucanos e o bolsonarismo” em São Paulo, fazendo um aceno a Fernando Haddad, pré-candidato do PT ao Palácio dos Bandeirantes.

formando os palanques no Nordeste com vistas a pavimentar o caminho para um candidato presidencial de terceira via que enfrente a hegemonia de Lula na região e não permita o crescimento de Bolsonaro. Além de Alessandro, o senador Rodrigo Cunha disputará o governo de Alagoas. Em Pernambuco, a prefeita de Caruaru, Raquel Lyra, será a candidata tucana ao Palácio do Campo das Princesas. Na Paraíba, o deputado federal Rodrigo Cunha Lima deve ser o representante tucano para a disputa ao governo do estado. E as negociações continuam para fechar os nomes no Piauí e no Rio Grande do Norte.